

DIA 25 DE MAIO É MAIS UM DIA DE LUTA PARA OS REFORMADOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS



**LEVAR
A LUTA
AO VOTO
ELEIÇÕES
Parlamento
Europeu**

**Por uma Europa
dos trabalhadores
e dos povos!**

As eleições de 25 de Maio de 2014, para eleger deputados ao Parlamento Europeu, realizam-se num contexto europeu e nacional de profunda crise política, económica e social, de empobrecimento generalizado de quem trabalha e trabalhou, de uma violenta ofensiva contra as conquistas e direitos sociais e laborais e de aumento da exploração dos trabalhadores e dos povos, em Portugal e na UE.

**SÃO MUITAS AS RAZÕES PARA OS REFORMADOS VOTAREM
NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU**

Somos 3 milhões e 600 mil reformados em Portugal, homens e mulheres que, ano após ano, estamos a ser roubados nas nossas pensões de reforma pelo Governo PSD/ CDS-PP, não esquecendo a responsabilidade do PS que, em Janeiro de 2011, congelou todas as pensões, até as mínimas das mínimas, prejudicando fortemente os reformados, aposentados e pensionistas. O actual governo de Passos Coelho e Paulo Portas anunciou a intenção de tornar definitivos os cortes nas pensões de reforma, passando a Contribuição Extraordinária de Solidariedade a chamar-se Contribuição de Sustentabilidade, mantendo o roubo aos pensionistas, através desta nova taxa, MANTENDO:

- Congelamento da esmagadora maioria das reformas e pensões;
- Imposição de diversas modalidades de cortes no valor das reformas;
- Sobretaxa de 3,5% sobre o IRS e aumento do número de reformados abrangidos pelo IRS;
- Roubo aos aposentados da Administração Pública e aos reformados cujos fundos de pensões foram transferidos para a Caixa Geral de Aposentações (PT, CTT, ANA, NAV, INCM e RDP) com o corte de 10% nas pensões de aposentação a partir de 600 € e de invalidez, de sobrevivência e de sangue a

partir de 419€;

- Roubo aos complementos de reforma dos trabalhadores do Metro, da Carris e da ANA;
- Alterações na Lei de Bases da Segurança Social, com o aumento da idade da reforma dos sectores público e privado para os 66 anos e a redução das pensões futuras desses trabalhadores;
- Redução do valor das prestações sociais, redução dos valores dos subsídios de funeral, corte de 50% nos passes sociais de transportes, redução do número de beneficiários isentos do pagamento das taxas moderadoras na saúde.

OS SACRIFÍCIOS NÃO SÃO PARA TODOS!

ROUBAM AOS REFORMADOS, APOSENTADOS, PENSIONISTAS E TRABALHADORES
PARA ENGORDAR O GRANDE CAPITAL!

A SABER:

1 000 000 000 €

(Mil milhões de euros)

Valor pago pelo Governo PSD/CDS-PP à Banca para cancelar contratos especulativos (SWAP)

1 600 000 000 €

(Mil e seiscentos milhões)

Valor previsto para 2014 para as PPP's

7 200 000 000 €

(Sete mil e duzentos milhões de euros)

Valor previsto para pagamento de JUROS da dívida pública em 2014

1 045 000 000 €

(Mil quarenta e cinco milhões de euros)

Valor total dos benefícios fiscais que o Governo PSD/CDS-PP deu a grandes empresas em 2013

6 900 000 000 €

(Seis mil e novecentos milhões de euros)

«Ajudas» ao sistema financeiro em 2013

8 500 000 000 €

(Oito mil e quinhentos milhões de euros)

Dinheiro dos contribuintes «injectado» no BPN

**Cartão
vermelho**

**à Governação
económica e
o Tratado
Orçamental**

Tem sido particularmente importante a resistência e luta dos trabalhadores e dos reformados em Portugal e na Europa. Esta é uma luta que importa prosseguir e intensificar, juntando forças e vontades na convergência de posições pela defesa dos direitos dos reformados, dos trabalhadores e dos desempregados.

O aumento da TSU (taxa social única), anunciando no Documento de Estratégia Orçamental (DEO) para 2014-2018, em 0,2% para todos os trabalhadores, o que significa uma redução real dos salários, incluindo o do Salário Mínimo Nacional, em 100 milhões de euros, deixando intactos os lucros dos accionistas das empresas

Aumento do IVA em mais 0,25%, enquanto se prevê uma nova redução do IRC

As próximas eleições de dia 25 de Maio para o Parlamento Europeu são um importante momento para que, os trabalhadores, reformados, aposentados e pensionistas, possam mostrar o “cartão vermelho” aos que, lá como cá, estão comprometidos com a governação económica e o Tratado Orçamental, com a política que inferniza a nossa vida e hipoteca o desenvolvimento do país, reafirmando a vontade de uma profunda ruptura com a política de direita e abrindo caminho para uma real alternativa de esquerda e soberana na vida nacional e no rumo da União Europeia.

Um novo rumo para Portugal e para a Europa é possível,

Com o incremento das lutas dos trabalhadores, dos reformados e dos povos. Todos os que aspiram a uma vida melhor têm a possibilidade, com o seu voto, em 25 de Maio de 2014, de contribuir para uma outra Europa, de Estados soberanos e iguais em direitos, com desenvolvimento sustentado, de trabalho com direitos e justiça social e para um Portugal desenvolvido e soberano que retome os valores de Abril.